

## CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE GESTANTES ATENDIDAS EM EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Fernanda Lopes de Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda em Educação em Saúde – Instituto Universitário Atlântico (IUA)

Email: azevedofernanda1@hotmail.com

**Lucas Gonçalves Cardoso<sup>2</sup>**

<sup>2</sup>Graduando em Medicina – Universidade CEUMA

Email: lukx\_pf@hotmail.com

**Adriana Gomes Nogueira Ferreira<sup>3</sup>**

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Maranhão

Email: adrianagn2@hotmail.com

### RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde a amamentação salva vida de seis milhões de crianças por ano, prevenindo diarreia e outras doenças. Com objetivo de identificar o conhecimento sobre aleitamento materno de mulheres atendidas Estratégia Saúde da Família, orientar quanto à importância da amamentação e avaliar conhecimento antes e após orientação oferecida no pré-natal foi desenvolvida pesquisa descritiva com 10 mulheres, na faixa etária de 15 a 32 anos, acompanhadas no pré-natal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para identificadas as dúvidas e dificuldades sobre a amamentação, posteriormente abordagem dialogada individual e ações educativas grupais. Após orientações oferecidas as participantes afirmaram ter recebido informações sobre benefícios e vantagens da amamentação e mencionaram ser o aleitamento materno importante para desenvolvimento do bebê e benéfico para mãe. A educação em saúde é importante estratégia para fortalecer a promoção, proteção e apoio ao AM, assim cabe aos profissionais de saúde buscar alternativas para fortalecer esta prática.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Aleitamento. Educação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno (AM) não se restringe apenas à binômio mãe e filho, pois apresenta consequências também para a família e sociedade, uma vez que a criança adequadamente nutrida tem-se repercussões na redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil (AZEVEDO, 2010). Fato confirmado em estudo realizado no sul de Nepal, quando evidenciou-se que o início precoce do AM entre recém-nascidos está associado à redução do risco de mortalidade neonatal (MULLANY, 2008). No intuito de incentivar esta prática, criou-se no Brasil a Política Nacional de Aleitamento Materno, que objetiva promover, proteger e apoiar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses e o Aleitamento Materno Misto (AMM) até os dois anos de idade (BRASIL, 2008).

Em estudo realizado com 268 gestantes nos Estados Unidos da América (EUA) identificou que aquelas que queriam amamentar tinham mais conhecimentos sobre os benefícios do AM em comparação com as que pretendiam oferecer fórmulas lácteas a

(85) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

seus filhos (FREED E FRALEY, 1993). A falta de conhecimentos influenciando na adesão das mulheres ao aleitamento materno está evidenciada em estudo no qual a população participante referiu orientações prévias a respeito do AM ainda no pré-natal, sem, contudo demonstrarem consciência da importância do mesmo (SILVEIRA, 2008).

Neste contexto o acompanhamento pré-natal é o momento oportuno para oferecer às mulheres informações sobre amamentação. Entretanto, esta não é a realidade, pois a maioria das mães que recebem assistência pré-natal não é informada quanto ao AM (SUSIN, 2000).

Apesar das evidências científicas sobre os benefícios do AME, e dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de AM no Brasil, principalmente AME, estão inferiores aos parâmetros recomendados. Assim o profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desse quadro, entretanto é preciso que esteja preparado, quanto aos aspectos técnicos relacionados à lactação, e sua responsabilidade quanto à promoção e apoio ao AM, considerando os aspectos emocionais, cultura familiar, rede social de apoio à mulher, entre outros. Esse olhar necessariamente deve reconhecer a mulher como protagonista do processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a (BRASIL, 2015).

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o AM no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar do binômio mãe/filho e família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de AM. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

Neste contexto torna-se relevante a constante abordagem não somente dos aspectos benéficos que a amamentação traz para os bebês, como também as vantagens que para mães e sociedade, com a finalidade de melhorar a adesão a esta prática de valor inestimável para os envolvidos. Com o intuito de ampliar o conhecimento a respeito da saúde, tem-se como ferramenta essencial a educação em saúde, ou seja, no que diz respeito à amamentação, observa-se que através de intervenções educativas bem estruturadas e elaboradas pode-se conseguir promover o AME até os seis meses de vida, desta forma este estudo apresenta como objetivo identificar o conhecimento sobre

(83) 3322.3222

[contato@fipedbrasil.com.br](mailto:contato@fipedbrasil.com.br)

aleitamento materno das mulheres atendidas Estratégia Saúde da Família, orientar quanto à importância da amamentação e avaliar conhecimento antes e após orientação fornecida.

## REVISÃO DE LITERATURA

O AM é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Possibilita importante impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/filho e regozijo de toda a sociedade. A implementação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada (BRASIL, 2015).

Apesar dos comprovados benefícios do AM, programas governamentais no Brasil não conseguiram atingir as recomendações da OMS. A análise de dados das décadas de 70 e 80 demonstrou que sua duração média, que era de 2,5 meses em 1975, passou para 5,5 meses em 1989 e para sete meses em 1996. Estudos apontam a necessidade de expansão das atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil. O Ministério da Saúde reconhece que, no contexto da política de municipalização, torna-se fundamental a adesão dos gestores municipais a Política de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (VICTORA, 2008).

No âmbito da Atenção Básica, a Estratégia Saúde da Família (ESF) vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de um movimento de expressiva expansão de cobertura populacional, aprimorando em muito o acesso da população às ações de saúde. Para isso, foram criadas políticas e programas que norteiam as ações na saúde, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), Política Nacional de Atenção Básica, Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Na atenção específica à Mulher e Mãe tem-se Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno e a Rede Cegonha (BRASIL, 2015). Estas norteiam e legitimam as ações desenvolvidas no SUS.

## TRAJETORIA METODOLÓGICA

Estudo com abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo, realizado em unidade de ESF com 10 mulheres que realizavam acompanhamento de pré-natal, com idade entre 15 a 32 anos.

Inicialmente foi realizada entrevista para identificar dúvidas e dificuldades sobre o AM. Em seguida foram realizadas abordagens dialogadas individualizadas e intervenções educativas grupais para esclarecimento de dúvidas e oferecer informações sobre os benefícios do AM.

Foram observadas informações socioeconômicas, antecedentes obstétricos, realização de pré-natal e experiência anterior quanto à amamentação. Foram identificadas também o recebimento de informações no pré-natal sobre aleitamento e seus benefícios para a mulher e a criança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das dez mulheres observadas metade tinha entre 15 e 21 anos, três tinham entre 22 a 26 anos e duas entre 27 a 32 anos. Estudo realizado na cidade de Campos do Goytacazes sobre a frequência do AME com mulheres assistidas pela secretária de promoção social, demonstrou que a maioria possuía idade menor que 21 anos. Sabe-se que a imaturidade, insegurança, gravidez não desejada e planejada e outros fatores frequentes nesse período de vida podem prejudicar a prática do AM, especialmente quando a maternidade ocorre na adolescência (FROTA, 2004).

Em relação ao grau de instrução, quatro das mulheres possuíam o ensino fundamental incompleto, três ensino fundamental completo, uma ensino superior e duas não frequentaram a escola. O ensino fundamental incompleto foi predominante entre as mulheres, considerando que a escolaridade pode influenciar na continuidade da amamentação. A frequência do AME segundo faixa etária e escolaridade, mostra maior proporção entre as mães de 25 a 34 anos e com terceiro grau em comparação com mães que tinham primeiro grau incompleto (OLIVEIRA, 2006).

A respeito do número de filhos seis possuía de dois a três filhos, duas das mulheres tinham somente um filho e duas possuíam mais de três filhos. Quanto ao AME

(83) 3322.3222

[contato@fipedbrasil.com.br](mailto:contato@fipedbrasil.com.br)

seis relataram que pretendiam oferecer AME a seu filho. Sobre a realização do pré-natal todas as participantes realizaram ou estavam realizando no período o pré-natal regularmente. Referente às informações sobre AM recebidas nas consultas de pré-natal oito mulheres afirmaram terem recebido.

Foram identificadas as dúvidas e dificuldades das participantes sobre o AM a qual possibilitou elaborar estratégias que atendessem as necessidades de conhecimento identificadas nas mulheres. As principais dúvidas identificadas foram:

*Mesmo amamentando eu posso dar água para meu bebê? Ou só o leite materno é capaz de suprir todas essas necessidades?(Gestante 1)*

*Acho o leite materno muito ralo e acho que não mata a fome do meu bebê? Posso ingerir outro leite ou papinha logo nas primeiras semanas? (Gestante 2)*

Desta foram elaboradas estratégias para oferecer informações às gestantes por meio de intervenções educativas grupais e individuais por abordagem dialogada abordados os benefícios emocionais e orgânicos do AM e através dessas dúvidas. Entre os benefícios citados nas orientações realizadas estão àquelas referentes à proteção contra doenças, questão econômica, poder nutricional, importância para o desenvolvimento do bebê e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

Após orientação todas as gestantes relataram ter esclarecido suas dúvidas, obtido conhecimento sobre os benefícios e vantagens do AM e afirmaram que o considera importante para o desenvolvimento do bebê e como benéfico para mãe e filho.

O estudo mostrou que gestantes com maior grau de instrução consideraram a prática de amamentação importante para a saúde e desenvolvimento da criança, fortalecimento do vínculo mãe e filho, além de trazer benefícios econômicos para família.

## **CONCLUSÃO**

A educação em saúde é importante estratégia para fortalecer a promoção, proteção e apoio ao AM e estimular esta prática é um compromisso do Ministério da Saúde do Brasil na atenção à criança, assim cabe aos profissionais de saúde buscar alternativas para fortalecer esta prática.

Após a realização das ações educativas onde as mulheres receberam informação, todas afirmaram considerar o aleitamento materno importante para o desenvolvimento do bebê.

Neste contexto faz-se necessária implantar estratégias educativas em saúde de forma contínua, utilizando abordagem dialógica e com maior comprometimento dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. Na realização do pré-natal, é o momento oportuno para o incentivo, promoção e apoio a amamentação, tais atitudes possibilitarão à melhoria da taxa de AME e consequente redução da morbimortalidade infantil.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO DS; REIS AC; COSTA PB *et al.* Conhecimento de primípiras sobre os benefícios do aleitamento materno. **Rev. Rene**, v.11, n.2, p. 1-212, 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política de aleitamento materno**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2.ed. Caderno de Atenção Básica, n.23; Brasília-DF, 2015.
- CASTRO, LMCP; ARAÚJO, LDS. Aspectos socioculturais da amamentação. In: **Aleitamento materno: manual prático**. 2. ed. Londrina: PML, 2006.
- FREED GL, FRAYLEY JK. Effect of expectant mother's feeding plan on prediction of father's attitudes regarding breast-feeding. **Am J Perinatol**; 10:300-3, 1993.
- FROTA, DA; MARCOPITO, LF. Amamentação entre mães adolescentes e não adolescentes. Montes Claros, MG. **Rev. Saúde Pública**. v.38, n.1, p. 85-92, 2004.
- MULLANY LC; KATZ J; *et al.* Breast-feeding patterns: time to initiation, and mortality risk among newborns in Southern Nepal. **J Nutr**. 2008; 138(3):599–603.
- OLIVEIRA, MIC; CAMACHO, LAB *et al.* Promoção, proteção e apoio á amamentação na atenção primária á saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política baseada em evidência. **Cad de Saúde Pública**. V.21, n. 26, p. 1910-1910, dez 2006.
- SILVEIRA VG, MARTINS MC *et al.* Percepção da mãe sobre aleitamento materno na puericultura. **Ciênc Cuid Saude**. 2008; 7(4):523-9.
- SUSIN, LRO; GUIGLIANI, ERJ *et al.* Uma estratégia simples que aumenta os conhecimentos das mães em aleitamento materno e melhora as taxas de amamentação (Brasil). **Rev. Chil. Pediatr**. V.71 n.5. Santiago, set 2000.
- VICTORA CG, MATIJASEVICH A *et al.* Breastfeeding and feeding patterns in three birth cohorts in Southern Brazil: trends and differentials. **Cad Saúde Pública**. 2008; 24(supl.3):409-16.